

XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009.

Segurança pública em regiões de fronteira.. Leis que amparam e desamparam a atuação de serviços públicos em regiões fronteiriças.

Sandro Carlos Gonçalves, Paulo Cassanego Junior, Caren Rossi y Mário Rezende Huevo.

Cita:

Sandro Carlos Gonçalves, Paulo Cassanego Junior, Caren Rossi y Mário Rezende Huevo (2009). *Segurança pública em regiões de fronteira.. Leis que amparam e desamparam a atuação de serviços públicos em regiões fronteiriças. XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-062/334>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

Segurança pública em regiões de fronteira.

Leis que amparam e desamparam a atuação de serviços públicos em regiões fronteiriças

Sandro Carlos Gonçalves

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
sandrocarlos6@gmail.com

Paulo Cassanego Junior

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
paulojr@unipampa.edu.br

Caren Rossi

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
caren.cordeiro@unipampa.edu.br

Mário Rezende Huezo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
rezendehuezo@yahoo.com.br

Introdução

O espaço compreendido entre os limites e as fronteiras nacionais normalmente é objeto de inúmeras divergências. Estes locais são o ponto de encontro de culturas, usos e leis algumas vezes diametralmente opostas. Ainda, existe uma grande diferença entre estes termos, impelindo uma necessidade de reconfigurá-los na presente época.

Pois, enquanto o vocábulo *limite* carrega um significado de separação, uma vez que demarca até onde vai a soberania dos estados, “sem apresentar vida própria e nem mesmo existência material”, onde não está ligado inclusive a presença de pessoas; *Fronteira* está relacionada à integração, na medida em que é uma zona de interpenetração mútua e de constante manipulação de estruturas sociais, políticas e culturas distintas, sendo uma área compartilhada, moldada por uma

história comum, carregada de ambigüidade, pois ao mesmo tempo em que impede, permite ultrapassar.

Normalmente para a demarcação de fronteiras eram utilizados rios, montanhas, entre outros acidentes geográficos. Porém, o crescimento e fortalecimento dos estados trouxeram consigo uma disputa por territórios, forçando os limites e, em consequência disto as fronteiras, para o entorno de centros urbanos, quando não acontecia de vilas ou povoados serem criados apenas como entreposto comercial ou para servir como demarcação das fronteiras.

Com o passar dos anos, este fenômeno ocasionou a criação de verdadeiras Conurbações Binacionais, popularmente conhecidas como “cidades-gêmeas”, fazendo com que realidades difusas, algumas vezes contraditórias, se estabelecessem em uma mesma faixa de terreno. Neste âmbito, uma interessante área de estudo diz respeito a conurbação chamada “Fronteira da Paz”, formada entre a cidade brasileira de Santana do Livramento e a cidade uruguaia de Rivera, que convivem dividindo um espaço comum, fisicamente ininterrupto. Trazendo consigo inúmeras peculiaridades e dificuldades para a vivencia nessas comunidades, como a falta de legislação específica e de formalização das tarefas de cooperação realizadas na fronteira.

Uma das áreas que é mais atingida por este fenômeno é a segurança pública, que por questões de soberania dos Estados tenta respeitar os limites impostos, procurando circunscrever sua prática ao perímetro de sua cidade, o que nem sempre é possível, fazendo com que entes de segurança venham a desempenhar suas tarefas em terreno "estrangeiro", desabrigados das leis que amparam seu ofício, estando, ao mesmo tempo que cumprem as leis, desamparados por elas. Assim, este trabalho tem por objetivo de estudo, uma instituição que usualmente realiza seu trabalho nos dois lados da linha demarcatória, e que se encontra nesta situação inusitada, o Corpo de Bombeiros das cidades de Santana de Livramento e de Rivera.

2. A Fronteira da Paz

Na região sudoeste do Rio Grande do Sul, mais conhecida como região do Pampa, está situada a cidade de Sant'Ana do Livramento, fundada em 30 de julho de 1823, caracterizada pela forte economia agrária até os dias atuais.

Já, no ano de 1928, o Uruguai havia conquistado sua independência do Brasil, e em 1843 o país foi dividido em dois: o sul e o norte. Ao norte do Uruguai, em 1867 foi criada oficialmente a cidade de Rivera. Então foi pedido às autoridades que fosse mudada a planta da cidade para junto de Santana, mesmo assim as praças principais das duas cidades estão distantes uma da outra, pois a Igreja e a Prefeitura, marcas do governo, mantinham a separação de ambas as cidades.

As distâncias das capitais e a dificuldade de comunicação com outras cidades, levaram a população de Sant'Ana a procurar seus vizinhos uruguaios, desconhecendo os limites nacionais. [...] As duas cidades estavam quase coladas uma na outra, vivendo como se fossem uma só, igualmente distante de suas capitais, igualmente esquecidas por elas. (ALBORNOZ, 200-)

Considerando que as cidades de Santana do Livramento e Rivera, a partir de então, convivendo em um espaço comum, fisicamente ininterrupto, uma linha divisória, o Parque Internacional. A praça que divide Brasil e Uruguai foi criada em 1943 unindo esforços de ambas as partes. Posteriormente a fronteira ficou popularmente conhecida como *Fronteira da Paz*.

A relação entre estas cidades é largamente enaltecida por pesquisadores e escritores locais, tanto brasileiros quanto uruguaios, destacando as particularidades da vida nestas plagas, como a história da formação de Santana do Livramento (CAGGIANI, 1952, 1992; ALBORNOZ, 200-), de Rivera (BARRIOS PINTOS, 1963, ALBORNOZ, 200-), comentando aspectos como a industrialização (ALBORNOZ, 2000), o cotidiano das cidades (ZAS RE CAREY, 1985; ASEFF, 2003), as formas de comunicação (GUTIERREZ-BOTTARO, 2002) a formação cultural (MARTINS, 2002; ASEFF, 2006), às práticas socioculturais (MÜLLER, GERZON & EFRON, 2007). Tendo sido considerada umas das regiões mais pungentes da América Latina, com grande aporte de capital internacional (ALBORNOZ, 2000, CHELOTTI, 2006), e de uma agitada vida cultural, com manifestações intelectuais e artísticas (ZAS RE CAREY, 1; ASSEF, 2006²).

A fronteira Livramento-Rivera tornou-se muito mais uma área de inter-relações do que de limite entre dois países, havendo assim, possibilidades de complementação e relações de parentesco e amizade entre ambas as populações e países.

3. Metodologia

Para dar início à pesquisa, foi realizado um questionamento com integrantes do Corpo de Bombeiros das cidades de Santana do Livramento e Rivera, Brasil e Uruguai respectivamente. Este tinha como objetivo traçar as características dos bombeiros, conhecimento da profissão e compreender as atitudes, conhecimento sobre amparo legal e atividades dos bombeiros de um cidade transpassada a linha divisória.

¹ O autor possui textos que falam sobre manifestações de cunho artístico acontecidas no âmbito da conurbação nas décadas de ouro : “La Plaza Internacional e historia de um arenal” e “Arriba el telón: el ‘Internacional’ en escena”

² A autora realizou pesquisas sobre as formas de lazer e boemia da década de 30, em Santana do Livramento e Rivera, versando sobre os grandes salões e festividades que atraíam turistas, personalidades, artistas e autoridades das grandes capitais da América latina.

O questionário continha 13 (treze) perguntas abertas e foram aplicados a 4 bombeiros da cidade de Santana do Livramento – Brasil e 4 bombeiros da cidade de Rivera – Uruguai. Os questionários do lado brasileiro foram aplicados no dia 03 de maio de 2009 no Corpo de Bombeiros da cidade de Santana do Livramento, e os questionários do lado uruguaio foram aplicados no dia 04 de maio de 2009, no Corpo de Bombeiros da cidade de Rivera.

4. Análise dos resultados

Nesta seção optou-se por realizar uma divisão para apresentação das perguntas. Primeiramente serão apresentadas as características dos bombeiros de ambos os países, posteriormente serão apresentadas as perguntas e respostas quanto aos temas definidos.

4.1 Características – Corpo de Bombeiros de Santana do Livramento, Brasil e Corpo de Bombeiros de Rivera, Uruguai.

Tabela 01 – Total do efetivo, idade e tempo de serviço bombeiros brasileiros

Efetivo operacional	Nº bombeiros entrevistados	Idades	Média de idades	Tempo de serviço	Média tempo de serviço
19	4	38, 46, 25 e 41	37,5 anos	18, 26, 3 e 18	16,25 anos

Fonte: Pesquisa

Como pode-se notar pela tabela acima, foram 4 bombeiros entrevistados em Santana do Livramento, todos com média de idade de 37,5 anos, atuando em média 16,25 anos na profissão.

Tabela 02 - Total do efetivo, idade e tempo de serviço bombeiros uruguaios

Efetivo operacional	Nº bombeiros entrevistados	Idades	Média de idades	Tempo de serviço	Média tempo de serviço
15	3	36, 40 e 29	35 anos	12, 20 e 10	14 anos

Fonte: Pesquisa

Como já explicado na metodologia, 4 bombeiros foram entrevistados na cidade de Rivera, tivemos um descarte. Como pode-se observar a média de idade dos 3 bombeiros é de 35 anos com média de atuação na profissão de 14 anos.

4. – Perguntas e respostas – Corpo de Bombeiros de Santana do Livramento, Brasil e Corpo de Bombeiros de Rivera, Uruguai.

Nesta seção foi realizado um comparativo entre ambas as guarnições de Corpo de Bombeiros, dentro de suas percepções, escolhas, conhecimento e atitudes, demonstrado nas tabelas abaixo:

Tabela 03 – Missão da carreira e suas diferenças para o país vizinho

	Missão	O que é ser bombeiro	Experiência da atividade de bombeiro, realizada do outro lado da fronteira	Diferença nas características das ocorrências de bombeiros
Corpo de Bombeiros de Santana do Livramento - Brasil	Combate a incêndios e salvamento de vidas	Ajuda humanitária e amor a profissão	Todos tiveram	Somente um citou, maior numero de ocorrências de incêndio florestal, em Rivera. Mas no geral, não há.
Corpo de Bombeiros de Rivera - Uruguai	Proteger vidas humanas e propriedades	Vocação para proteger as pessoas	Todos tiveram	Não possuem

Fonte: Pesquisa

Como pode-se observar, a missão de ambas as guarnições são bastante parecidas, ao contrário da pergunta sobre o que é ser bombeiro, onde até certo ponto, são diferentes visões, pois

do lado brasileiro é citada a ajuda humanitária e o amor pela profissão, e do lado uruguaio é citada a vocação para proteger pessoas. É notório também, que todos os bombeiros entrevistados, de ambos os países, tiveram experiência da atividade de bombeiro no país vizinho. E na questão sobre haver diferenças nas características das ocorrências dos bombeiros, no geral pode-se dizer que não, todas as ocorrências são parecidas, e somente um bombeiro brasileiro citou maior número de ocorrências de incêndio florestal na cidade de Rivera.

Tabela 04 – Conhecimento legal sobre o trabalho em zona de fronteira

	Conhecimento de existência de amparo legal	Se solicitado do outro lado da fronteira, como atuam?	O que o leva a correr riscos?
Corpo de bombeiros de Santana do Livramento - Brasil	Todos conhecem que não existe amparo legal	Trabalham como se em seu país estivesse	Amor a profissão; Questões humanitárias; Salvar patrimônios; e Auxiliar colegas do outro país
Corpo de Bombeiros de Rivera - Uruguai	Todos conhecem que não existe amparo legal	Trabalham como se em seu país estivesse	Salvar vidas; Salvar patrimônios; Auxiliar os colegas do outro país; e A certeza de que os colegas do outro lado da fronteira, fariam o mesmo

Fonte: Pesquisa

Na tabela acima é analisado que todos os bombeiros entrevistados possuem conhecimento da inexistência de lei que ampare seu ofício do outro lado da linha divisória do país. Também pode-se perceber que os bombeiros de ambos os lados trabalham como se estivessem em seu país, no caso de estarem no país vizinho, caracterizando o cumprimento de suas funções mesmo localizado em outra pátria, que também nos leva a crer que esteja ligado com a pergunta seguinte “o que o leva a correr riscos?”, onde os respondentes do lado brasileiro afirmam que amam sua profissão e que também sentem-se movidos a auxiliar os colegas do país vizinho, onde esta última também faz parte da resposta dos bombeiros uruguaiois que ainda afirmam que têm a certeza de que os colegas brasileiros fariam o mesmo. Também respondem que correm riscos para salvar vidas.

5. Conclusão

Muito tem-se falado com relação ao comércio exterior, relações internacionais e, modernamente, da globalização. Ouvimos que este processo traz consigo modificação de processos, assimilação de novos usos, conhecimento de novas culturas, entre outras. Forçando por muitas vezes o convívio com novas e diferentes práticas, em um mundo marcado pela diversidade.

Uma dinâmica interessante de se observar neste íterim diz respeito a conhecer os locais onde o relacionamento e diversidade são inevitáveis, locais onde a globalização apenas fez tácito um acontecimento implícito desde muito. Como a conurbação binacional apresentada neste artigo, a fronteira da paz, entre a cidade brasileira de Santana do Livramento e a uruguaia Rivera, que vivem esse processo “globalizante”, desde a década de 60.

O ponto de estudo deste trabalho diz respeito a forma como a segurança pública é vista neste tipo de região completamente esquecida pelas legislações federais, que teimam em desconsiderar o apelo das populações fronteiriças. Para tanto, nos utilizamos de uma pesquisa com o corpo de bombeiros das cidades de Santana do Livramento e Rivera para entender o posicionamento de ambas as guarnições sobre o trabalho de ajuda à comunidade que é desenvolvido nos dois países, na Fronteira da Paz.

6. Referências

- ALBORNOZ, V. *Armour, uma aposta no Pampa*. Santana do Livramento: Palloti, 2000.
- ALBORNOZ, V. *Fronteira Gaúcha*: Santana do Livramento. Memorial do Rio Grande do Sul. Caderno de História, N° 36. 200-.
- ASEFF, L. C. *Memórias Boêmias*: Histórias de uma cidade de fronteira. Florianópolis, 2006. Dissertação (Mestrado em História) Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Santa Catarina.
- BARRIOS PINTOS, A. *Rivera en el ayer*. De la crónica a la historia. Montevideo: Editorial Minas Talleres de Gráfica Berchesi S.A., 1963.
- CAGGIANI, I. *Cadernos de Santana*. EDIGRAF...
- CAGGIANI, I. *Município de Livramento*: História. [s.l.;s.n.], 1952. p. 159.
- GUTIERREZ-BOTTARO, S. E. El fenómeno del bilingüismo en la comunidad fronteriza uruguayo-brasileña de Rivera.. In: *CONGRESO BRASILENO DE HISPANISTAS*, 2., 2002, San Pablo. Proceedings online... Associação Brasileira de Hispanistas, Available from: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000012002000100053&lng=en&nrm=abn>. Access on: 30 Oct. 2008.
- MARTINS, M. H. (Org.) *Fronteiras culturais*: Brasil – Uruguai – Argentina. Porto Alegre: Ateliê Editorial, 2002.
- ZAS RE CAREY, H. *Cerro del marco*: 30 acuarelas de una rivera que fue. Montevideo: Imprenta Panamericana, 1985.